PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

Adriana Sucena Maciel

ou aquilo a que chamamos arte

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Letras.

Orientador: Prof. Julio Cesar Valladão Diniz

Rio de Janeiro
Março de 2015

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112750/CA

Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

Adriana Sucena Maciel

ou aquilo a que chamamos arte

Defesa de Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Julio Cesar Valladão Diniz
Orientador
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Frederico Oliveira Coelho
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Joao Camillo Barros de Oliveira Penna
UFRJ

Profa. Rosa Maria Dias
UERJ

Profa. Ana Cristina de Rezende Chiara
UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 17 de abril de 2015.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112750/CA

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Adriana Sucena Maciel

Doutora em Literatura, Cultura e Contemporaneidade, pelo programa de Pós-Graduação da PUC-Rio, com bolsa do CNPq desde março de 2012. Recebeu bolsa de doutorado sanduiche PGCI, pela CAPES em 2013/2014. Professora da Curso de Literatura e Música na Pós-Graduação em Literatura, Arte e Pensamento contemporâneo da PUC-RIO (CCE)e editora na Numa Editora. Possui Bacharelado em Produção Textual pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2008). Mestre em Literatura, cultura e contemporaneidade, com bolsa do CNPq desde março de 2010, pela PUC- Rio. Tem 4 CD's gravados: Adriana Maciel (Geleia Geral), Sozinha Minha (Navitrola/JAM Music), Poeira Leve (Deck discos), Dez Canções (Navitrola/EMI). Trabalha como editora e pesquisadora.

Ficha Catalográfica

Maciel, Adriana Sucena

Ou aquilo a que chamamos arte / Adriana Sucena Maciel ; orientador: Julio Cesar Valladão Diniz. – 2015.
209 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2015.
Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Cage, John. 3. Acaso. 4. Escrita. 5. Arte. 6. Estética I. Diniz, Julio Cesar Valladão. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112750/CA

Agradecimentos

O trabalho de escrita de uma tese leva tempo. Começa em algum ponto bastante indeterminado. Leituras, encontros, angústias, trocas, experiências de tempos diversos invadem-no. É um processo que se inicia repetidas vezes, sem fim. Um processo que não termina com o final do texto, ele segue em movimento. É assim que me parece agora. Os agradecimentos são muitos e, certamente, não alcançarão a todos que, de uma forma ou de outra, estão presentes na composição deste texto.

Milton, companheiro da vida inteira, e meus amores, Raíssa, Rudah, Emma e Ravi, muito obrigada pelo acolhimento sempre alegre, carinhoso e fundamental às minhas desordens, que não são poucas.

À minha família, imensa, diversa e amorosa, sempre perto.

Tina, Fernanda, Tereza e Renata, parceiras de escutas do mundo, obrigada.

Obrigada, Lia Duarte, pelas inúmeras trocas, e pela partilha de experiências intensas no inverno dinamarquês. Lia Baron e Daniel Castanheira, imprescindível a companhia de vocês nesses quatro anos de discussões, inquietações, jantares e bebidas.

Júlio, uma das vezes que esse processo se iniciou foi, certamente, graças a um convite seu. Obrigada pela orientação, confiança, abertura e amizade.

Obrigada, Karl Erik pelas aulas sempre instigantes e pela experiência dinamarquesa.

Marília e Helena, vocês são inspiração constante, obrigada.

Obrigada João Camillo Penna, Rosa Dias e Ana Chiara, pela leitura e possibilidade de discussão.

Fred, Miguel e Paulo, muito obrigada por participarem de todo esse processo, incluindo essa leitura, interlocuções e trocas essenciais e musicais.

Agradeço ao CNPq pela bolsa concedia nesses quatro anos, e a CAPES pela bolsa concedida durante o período de nove meses em Copenhague.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112750/CA

Resumo

Maciel, Adriana Sucena; Diniz, Julio Cesar Valladão. **ou aquilo a que chamamos arte**. Rio de Janeiro, 2015. 209p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

John Cage esteve circundado em sons e seus desdobramentos por toda a vida. Sua relação ativa com os ruídos e silêncios do mundo reverberam em todas as práticas nas quais esteve envolvido. Textos, poemas, músicas, artes visuais, filmes, performances, suas diferentes formas de escrita dão corpo a uma poética que se faz da escuta intensa da realidade. Poética que, no exercício de sua complexidade, entre ordem e contingência, põe em movimento formas inventivas e potentes de desestabilizar o mundo e suas linguagens, e dá voz a outros modos possíveis de constituição de comunidades. Circunstância, devoção, disciplina, estrutura, imitação, indeterminação, intenção, interpenetração, método, notação – dez palavras listadas por Cage como características de seu trabalho. É nessas dez palavras que esse texto se escreve e se inscreve, atravessado por procedimentos e acasos, colocando em exercício seu pensamento ético e estético.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112750/CA

Palavras-chave

John Cage; acaso; escrita; arte; estética.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112750/CA

Abstract

Maciel, Adriana Sucena; Diniz, Julio Cesar Valladão (Advisor). **or that thing that we call art.** Rio de Janeiro, 2015. 209p. Doctoral Thesis - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

John Cage was surrounded by sounds and their consequences throughout his life. His active and inventive relationship with sounds and silences of the world reverberates in all practices in which he was involved. The different ways in which texts, poems, music, visual arts, films, performances, are written embody a poetics that is created by listening intensely to reality. Poetics which, in the exercise of their complexity, between order and contingency, sets in motion inventive and powerful ways to destabilize the world and their languages, and gives voice to other possible formations of communities. The following ten words have been chosen from his various works: circumstance, devotion, discipline, structure, imitation, indeterminacy, intention, interpenetration, method and notation. It is in those ten words that this text is written and inscribed, crossed by procedures and chances, putting into practice its ethical and aesthetic thinking.

Keywords

John Cage; chance; write; art; aesthetic.

Sumário

Circunstância 10

Imitação 21

Estrutura 30

Indeterminação 58

Notação 78

Método 101

Disciplina 121

Interpenetração 140

Devoção 161

Intenção 181

Referências bibliográficas 202

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112750/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112750/CA

Indo em diferentes direções,

a gente consegue,

em vez de separação,

um sentido de

espaço.[1]

[1] CAGE. John. **De segunda a um ano**. São Paulo: Hucitec, 1985.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112750/CA

Yo soy la circunstancia (Octavio Paz – Lectura de John Cage)